

Revistas



Tom Boyerzuzik

por **ALEXANDRE BOËCHAT***

Virtualis

Final de milênio é uma coisa esquisita. Imagine só que já tem gente esperando que na virada do século você, caríssimo leitor de **MACMANIA**, não receba mais pelo correio ou compre na banca este objeto de 52 páginas impressas em quatro cores e papel couchê de alta qualidade, ao qual chamamos revista, mas sim um CD-ROM, um arquivo na sua caixa postal eletrônica ou coisa semelhante. E sem atraso.

Esta é a perspectiva daqueles que acreditam no florescimento da já nomeada *Media Publishing*, um novo tipo de mídia que estaria surgindo para decretar o fim das publicações impressas e o começo de uma nova era: a das publicações digitais, lidas não através do papel, mas através de um computador.

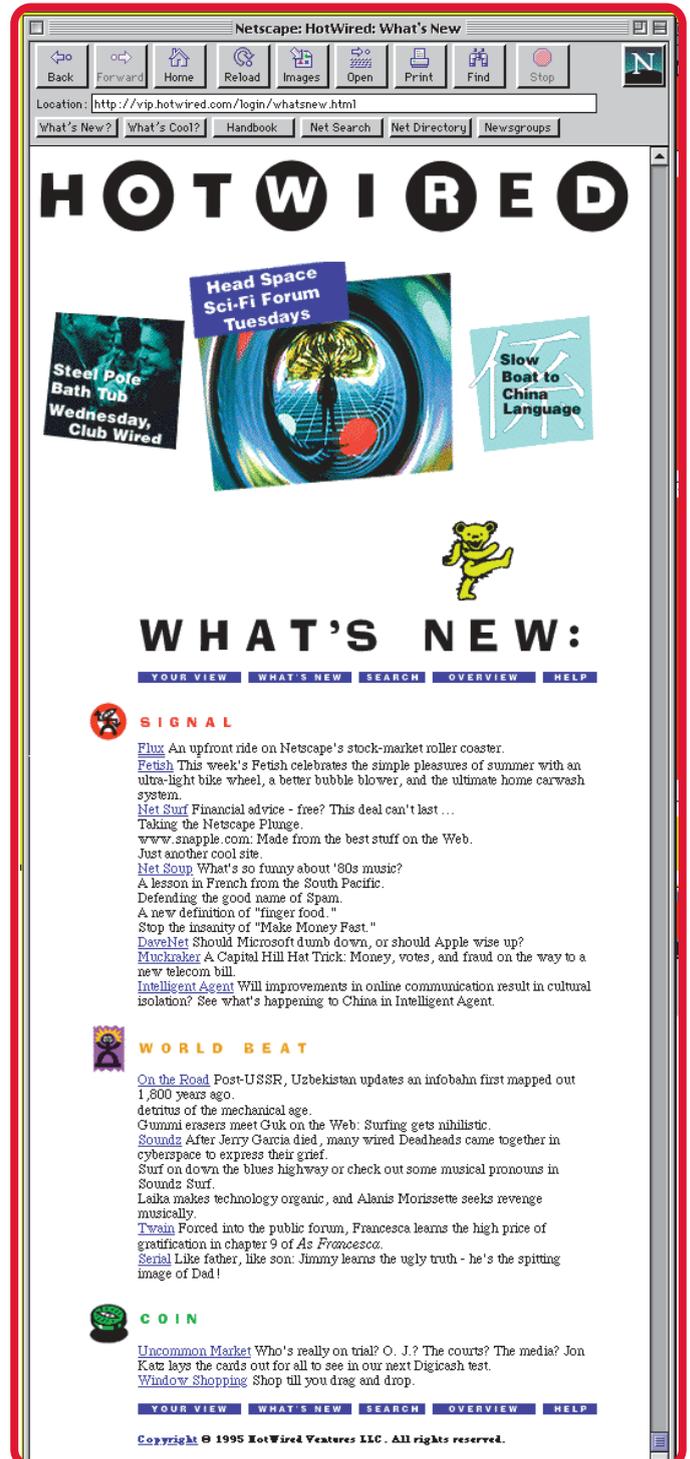
Hoje em dia pensar que as revistas virtuais podem substituir a chamada mídia impressa obviamente ainda é conjectura. É só pensar no incômodo que seria levar o seu Mac para o banheiro com a *Veja* da semana. Entretanto, muitas empresas sérias já estão lançando produtos no mercado buscando ocupar espaços, neste que pode ser o mais novo Graal dos negócios do mundo digital. Adobe, Macromedia, Quark e a poderosa novata **Netscape** já mexem os seus pauzinhos buscando atender o que ainda vem por aí.

O FIM DO PAPEL

A imprensa mundial tem vivido uma crise sem precedentes nos últimos tempos. Simplesmente, a produção mundial de papel não tem conseguido dar conta do constante crescimento do consumo. As reservas de árvores são destruídas e o reflorestamento não segura a onda. Resultado: o **GreenPeace** reclama? Não. O papel vai ficando cada vez mais caro. E se tornando aos poucos uma mídia de luxo. A informação que usa esta superfície também.

E como tudo no mundo é *business*, conforme o calo do preço do papel começa a apertar, as forças capitalistas vão criando novas alternativas para que o comércio da *commodity* da nova era, essa tal de Informação, dê mais grana.

A expansão da multimídia e da Internet é o sinal mais claro



Netscape: HotWired: What's New

Location: <http://vip.hotwired.com/login/whatsnew.html>

HOTWIRED

WHAT'S NEW:

YOUR VIEW WHAT'S NEW SEARCH OVERVIEW HELP

SIGNAL

Flux An upfront ride on Netscape's stock-market roller coaster.
Fetish This week's Fetish celebrates the simple pleasures of summer with an ultra-light bike wheel, a better bubble blower, and the ultimate home carwash system.
Net Surf Financial advice - free? This deal can't last ...
Taking the Netscape Plunge.
www.snapple.com: Made from the best stuff on the Web.
Just another cool site.
Net Soup What's so funny about '90s music?
A lesson in French from the South Pacific.
Defending the good name of Spam.
A new definition of "finger food."
Stop the insanity of "Make Money Fast."
DaveNet Should Microsoft dumb down, or should Apple wise up?
Muckraker A Capital Hill Hat Trick: Money, votes, and fraud on the way to a new telecom bill.
Intelligent Agent Will improvements in online communication result in cultural isolation? See what's happening to China in Intelligent Agent.

WORLD BEAT

On the Road Post-USSR, Uzbekistan updates an infobahn first mapped out 1,600 years ago.
deities of the mechanical age.
Gummi erasers meet Guk on the Web: Surfing gets nihilistic.
Soundz After Jerry Garcia died, many wired Deadheads came together in cyberspace to express their grief.
Surf on down the blues highway or check out some musical pronouns in Soundz Surf.
Laika makes technology organic, and Alanis Morissette seeks revenge musically.
Twain Forced into the public forum, Francesca learns the high price of gratification in chapter 9 of *As Francesca*.
Serial Like father, like son: Jimmy learns the ugly truth - he's the spitting image of Dad!

COIN

Uncommon Market Who's really on trial? O. J.? The courts? The media? Jon Katz lays the cards out for all to see in our next Digicash test.
Window Shopping Shop till you drag and drop.

YOUR VIEW WHAT'S NEW SEARCH OVERVIEW HELP

Copyright © 1995 HotWired Ventures LLC. All rights reserved.

A HotWired já tem quase 300.000 assinantes. Também. é de graça!

desta reação. **CD-ROMs** vão se espalhando entre os usuários de qualquer tipo de máquina. E a rede mundial torna-se aos poucos acessível por públicos muito mais amplos do que a comunidade científica que a sustentou até alguns dias atrás. As publicações digitais na verdade são um cruzamento de elementos da multimídia com a linguagem editorial tradicional. Guardam o tipo de informação e a estrutura de linguagem (as vezes até mesmo a diagramação) de uma revista

Web tornaram-se parâmetro e veículo de diversas publicações digitais. Além disso, começaram a surgir programas que criam documentos com características específicas para este novo tipo de “imprensa”. São aplicativos que geram arquivos autônomos, não editáveis (a prova de adulterações indesejadas) e multiplataforma (legíveis em Mac, PC ou Unix). O CD, a Web e estes “arquivos portáteis” são as três principais formas, que as revistas virtuais deste novo tempo estão assumindo.



As revistas em CD-ROM ainda não mostraram a que vieram...

tradicional e assumem alguns recursos multimídia, como botões, hipertexto, sons, imagens em movimento e até conexões via Internet. As publicações pioneiras inclusive nasceram direto de softwares de autoria de multimídia, como o HyperCard ou o **Director**, e eram veiculadas através de disquetes ou CD-ROM. Hoje já temos uma sofisticação muito maior. A distribuição da informação com chinfra ganhou um impulso definitivo com o aparecimento da **WWW** (World Wide Web), a navegação multimídia da Internet, saltando das limitações físicas das mídias concretas para a replicabilidade absoluta do ciberespaço. As próprias páginas da



...se por um lado elas têm grandes recursos à disposição...



...por outro perdem muito em agilidade para outras mídias.

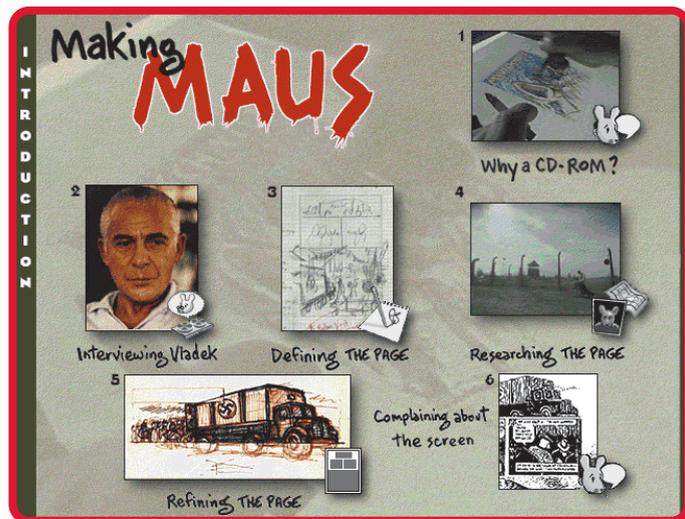
para publicações de caráter estritamente editorial. Apareceram desde os almanaques anuais de grandes órgãos da imprensa (Time, CNN, Folha e Estadão), até publicações com periodicidade bem mais estreita, e com características editoriais mais próximas das revistas de variedades. A **CD-ROM Magazine** é um exemplo. Na verdade ela mistura mídias: é uma revista impressa que distribui junto um CD. Produzida na Inglaterra, sua face CD é um multimídia produzido em Apple Media Tool. Como próprio nome entrega, é uma revista em CD sobre CD-ROMs em geral, mostrando demos, resenhas e até oferecendo material tipo clip-art para você produzir seu próprio CD. Há ainda a **Nautilus**, uma revista de variedades em CD, que já é um clássico do gênero (produzida em HyperCard na versão para Mac). A pró-

pria Apple fez um protótipo de revista eletrônica, a **The Chronicle**. A NEO Interativa é a primeira revista brasileira deste tipo, já está no 5º número, mas é feita em PC e para PC. O que se percebe, numa observação geral destes títulos, é que aos poucos a tecnologia multimídia vai oferecendo recursos mais confiáveis. Os filmes e sons tocam, por exemplo. Fica menos irritante assistir aos CDs. Entretanto, ainda não se sabe muito o que dizer nestas revistas. Falta conteúdo de qualidade e sobram fogos de artifícios tecnológicos. É pouco para conquistar definitivamente o público não ligado diretamente à informática. Os livros passados para o novo formato são melhor resolvidos. Bons exemplos: a história em quadrinhos **MAUS**, de Art Spiegelman, simples, objetiva e linda; os Living Books, livros infantis de primeira da Random House/Brøderbund; e **A Turma da Cozinha**, gibi interativo infantil da Trattoria di Frame, que atualmente está sendo adaptado para o espanhol — o primeiro multimídia brasileiro a ser traduzido e lançado no exterior, em versão híbrida Mac/PC. As ferramentas de produção destas revistas são as tradicionais da multimídia: Macromedia Director, Apple Media Tool Kit, HyperCard (ver matéria sobre o assunto na MACMANIA#8), normalmente exigindo versões específicas para cada tipo de plataforma. (Curiosamente, a maioria destas publicações em CD-ROM são produzidas em Mac para

Entretanto, para a produção de publicações mais descartáveis, como os jornais diários ou revistas semanais/quinzenais, onde o que mais conta é a informação em si do que o objeto “impresso” ou os efeitos especiais da multimídia, existem outros tipos de ferramentas de autoria mais eficientes. O produto final segue uma linguagem muito mais próxima das **publicações desplugadas**, o que facilita seu acesso e leitura por qualquer público. Foram planejadas visan-



...transposição de mídia analógica para eletrônica que deu certo.



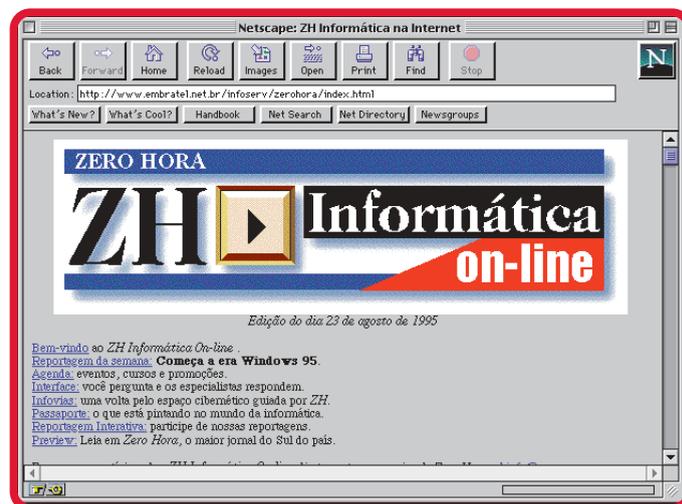
MAUS, história em quadrinhos de Art Spiegelman. Um caso raro de...

rodar depois em Mac e PC). Com isto, temos duas consequências: primeiro, uma vasta possibilidade de recursos de programação e criação de mecanismos de **interatividade**. O que cria uma proporcional falta de agilidade para fechamentos urgentes, necessidade de pré-testes, dificuldade de disponibilização na Internet etc. Isto configura o CD-ROM como uma mídia ideal para publicações mais complexas, com fechamento espaçado e interface sofisticada e, principalmente, com caráter menos efêmero. É mais um suporte para a linguagem **multimídia** que hoje ainda está sendo desenvolvida do que exatamente um sucedâneo para a produção editorial tradicional. Mas, sem dúvida, parece bastante adequado para substituir os livros, por exemplo.

do utilizar a Internet como veículo de distribuição, para aproveitar a revolução que está se estabelecendo em torno da tal rede de redes.

E FEZ-SE A INTERNET

Se no ano passado a Fenasoft estava lotada de consumidores alucinados por seu kit multimídia, o **blockbuster** deste ano foram os modems. Se você amarrasse um sujeito a um stand e colocasse uma placa escrito “Aqui: Internet” o coitado seria arrasado pela turba antes que pudesse dizer WWW. É justamente na Internet que as publicações digitais encon-



O Jornal Zero Hora, do Rio Grande do Sul, já tem sua página na Web



A página da FolhaWeb é a menos pior nos quesitos interface e alegoria-de-mão

traram terreno fértil para proliferação em larga escala. Mesmo antes da interface gráfica de navegação da Web se estabelecer definitivamente, já haviam publicações no esquema multimídia disponíveis em sites ao redor do mundo. Tanto em arquivos multimídia, ou textos formatados.

A essência destas publicações é a sua estruturação baseada em hipertexto. Ao texto comum, bruto, foi adicionada a capacidade de se marcar determinadas palavras (as chamadas hotwords) que passam a se relacionar com outro texto. Foi baseado neste conceito que a World Wide Web foi criada. Uma estrutura de hipertexto básica que foi admitindo suporte para objetos genéricos que podem ser abertos por aplicativos auxiliares. Traduzindo para o português: a WWW é um hipertexto em que as **hotwords** também remetem a filminhos QuickTime, sons, figuras etc. A linguagem de programação da WWW, a HTML (hypertext mark-up language) é bastante simples. Os principais softwares de Mac que facilitam a criação de páginas de Web são o BBEEdit com as extensões para HTML e o **WebWeaver**, ambos shareware. Ainda há um produto comercial, o HoTMetal. Entretanto, você pode montar sua página de Web usando um editor de textos comum, como o SimpleText (veja quadro Faça Você Mesmo Sua Página na Web). Outra novidade que está pintando nesta área é o Orion, programa da Quark que promete criar páginas de HTML através de uma interface baseada diretamente no QuarkXPress. Em breve, a maioria dos programas de editoração eletrônica e edição de

texto permitirão ler e converter arquivos em formato HTML. O ClarisWorks 4.0, o FrameMaker 5.0, o **PageMaker 6.0** e o WordPerfect 3.5 já trazem essa função.

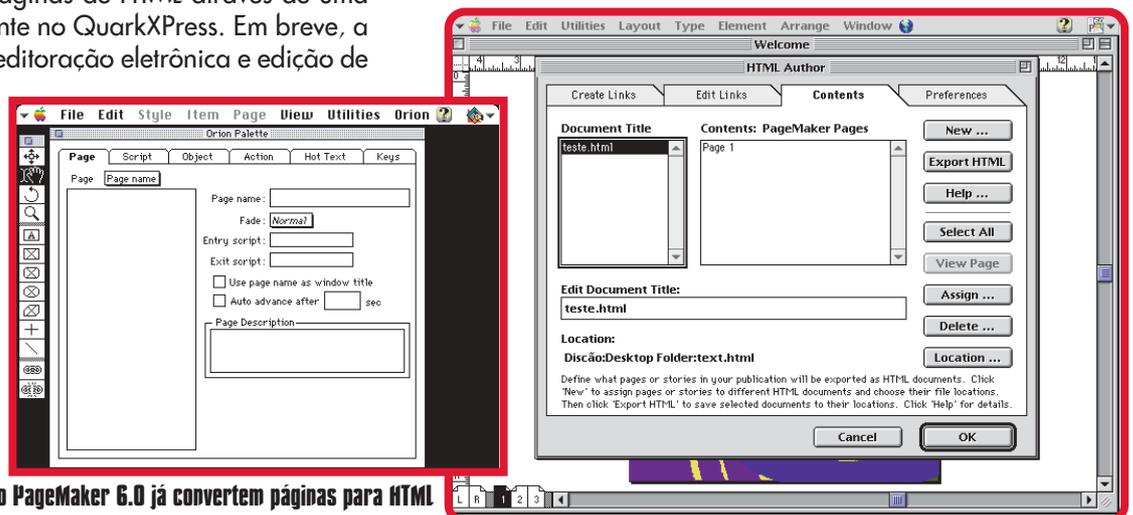
O HTML é uma especificação universal, pode ser entendido igualmente em qualquer tipo de plataforma, mas que permite "interpretações diferentes". Isso porque, para ler as páginas de WWW é necessário que você tenha um leitor de HTML, como o **Mosaic** ou o NetScape Navigator. O Mosaic, desenvolvido pela NCSA, foi o responsável pela difusão do conceito da Web pelo mundo. O Navigator, da NetScape, tornou-o profissional. Tão profissional que acabou criando capacidades próprias que os outros leitores de HTML ainda não têm. A própria evolução do HTML está sendo ditada pelo ritmo da NetScape. Não é de se espantar que a empresa tenha uma estratégia de negócios que pretende torná-la uma espécie de **Microsoft** da Internet.

As publicações em HTML na rede tornaram-se um sucesso mundial. Seu formato de diagramação é bastante semelhante à mídia impressa tradicional. A programação é simples. Logo, as páginas de HTML já aparecem carregando publicações de todos os gêneros: a HotWired, alterego da já cyber revista Wired dentro da Net; a **Penthouse** digital, mostrando tudo que elas têm direito; versões digitais de publicações brasileiras, como o Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo, O Globo e a Folha de S.Paulo; além, é claro, de quantidades esdrúxulas de fanzines digitais, os e-zines.

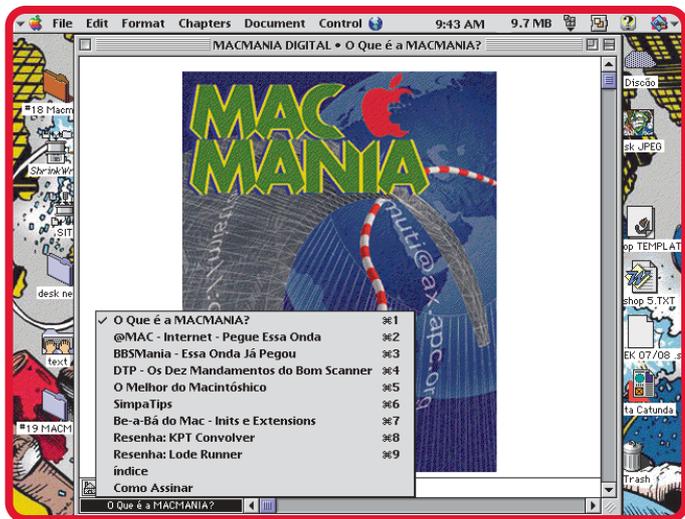
Outra vantagem das publicações na Web: são online, podem ser lidas "ao vivo". Permitem uma interação direta do leitor com a revista, com uma avaliação de retorno de leitura imediata, através de "cuponagem" digital, ligada a bancos de dados, por exemplo. Leitor e editor estão ligados diretamente. A definição da participação fica alterada e a própria revista tem que assumir uma nova atitude.

REVISTAS ELETRÔNICAS

Mas aparentemente as revistas digitais mais afinadas com estes conceitos estão surgindo através de uma nova classe de programas, que estão chegando agora ao mercado: os geradores do que poderíamos chamar de "arquivos portáteis". Ainda não definiram totalmente suas propriedades e



Tanto o Quark 3.3 quanto o PageMaker 6.0 já convertem páginas para HTML



O DocMaker é um shareware para fazer revistas eletrônicas bacaninhas

capacidades, mas vêm com o objetivo explícito de substituir a mídia impressa.

O **DocMaker**, da Green Mountain Software, é o mais antigo deles. Trata-se de uma espécie de programa de editoração que gera arquivos auto-executáveis. O próprio documento já inclui o leitor. A publicação pode ser distribuída por meios físicos (disquetes) ou pela rede e o receptor não precisa de nenhum software específico para a leitura. Os arquivos são alteráveis suportam objetos multimídia (como filmes **QuickTime**), hipertexto simples e só são compreendidos pelos Macs. É um shareware que pode ser encontrado no **CD-ROM SHAREMANIA**.

O Common Ground, software da No Hands Software, já parte de um outro paradigma. Você diagrama a publicação num programa de Desktop comum (PageMaker, Word, FreeHand) e manda imprimir no formato do **Common Ground**, escolhido através do Chooser. Com isso é gerado um arquivo, que pode ser distribuído com ou sem um leitor embutido. O Common Ground se limita a imprimir arquivos de Desktop no formato digital. Não tem ferramenta de autoria, nem suporta QuickTime ou hipertexto.

Seguindo este mesmo conceito, o Adobe **Acrobat** vem aí como o software mais profíca desta nova geração. Você pode tanto trabalhar com suas ferramentas de autoria, que permitem hipertexto, como pode diagramar tudo no seu software preferido e dar um print que nem o Common Ground. Ou ainda escanear uma imagem ou um texto (com ajuda de um OCR próprio) e transformá-los imediatamente num arquivo de Acrobat.

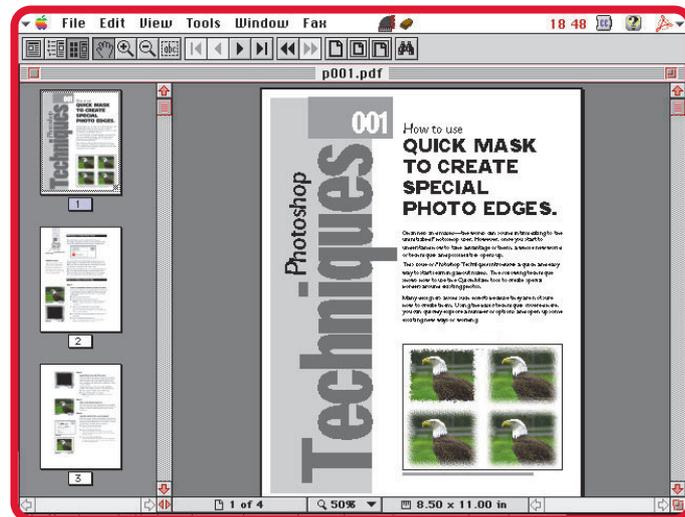
Só o software de leitura não pode ser embutido: o leitor da publicação tem que ter uma cópia no Hard Disk. Entretanto, os arquivos gerados pelo Acrobat tendem a se tornar o padrão para este novo tipo de comunicação. Até o nome deles é bacana e define perfeitamente sua natureza: PDFs, **Portable Document Format**, ou Formato de Documento Portátil. Com o leitor adequado, o mesmo arquivo pode ser lido em Mac, PC ou Unix sem nenhuma alteração. Perfeito para utilização na rede. Tão perfeito que a Adobe e a NetScape estão em negociações avançadas, para integrar

um leitor de Acrobat ao NetScape, o que permitiria ao leitor virtual, acessar o arquivo PDF direto da Web sem necessidade de trazê-lo inteiro para o disco. A mesma coisa está acontecendo com a Macromedia, através do **Shockwave**, um tocador de Director para a Web. É assim que a tríplice aliança da Adobe, Macromedia e NetScape pretende estabelecer o parâmetro mundial de comunicação da WWW e das publicações digitais online.

O FUTURO

Pois é. Com todas estas novidades podemos pensar que, logo-logo, as revistas em papel realmente **vão dançar**. Mas o buraco é bem **mais embaixo**. Se a questão da produção de publicações digitais está com sua solução bastante adiantada, o mesmo não se pode dizer dos instrumentos de leitura. Há um problema sério em relação ao hardware: a impossibilidade ou o desconforto de levar um computador para o **banheiro** realmente é um impeditivo. Mesmo um PowerBook não é um exemplo de ergonomia para uma leitura confortável, **deitado** naquele sofá da sala ou na rede do sítio. Além disto, ler em um monitor, a 72 dpi, é definitivamente mais esquisito do que em um **velho** e bom couchê **fosco**. Teremos que esperar o desenvolvimento de novas tecnologias de display que possam superar esta limitação. Sem isto, dificilmente suportaríamos ler revistas com muitas páginas sem ter que imprimir.

Outra limitação é a velocidade e o alcance da Internet, que



O Acrobat é o programa que a Adobe quer transformar em padrão

condiciona o tamanho dos arquivos e torna chata a leitura além de não atingir senão alguns abençoados.

Uma alternativa que pode servir de transição seria o sistema de **Printing-On-Demand** ("Impressão por requerimento"): você vê a cara da publicação na rede e se curtir pede uma cópia impressa pelo correio.

As inovações de linguagem impostas por estas novas brincadeiras também são um problema, que ainda vai levar um tempo para ser superado. Basicamente, quem produz para esta nova categoria de informação ainda não se entende com o público em geral. E **vice-versa**. Todas estas novidades e possibilidades da multimídia e seus congêneres ainda não

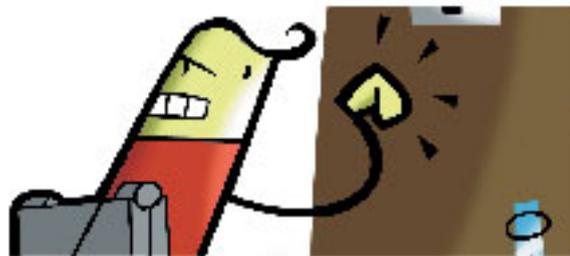
foram totalmente processadas pelos criadores, que vivem de muita experimentação e pouco resultado. E, para que o estabelecimento da revolução seja total, ela tem que se entender com um público que supere o gueto dos infomaniacos em geral. E só quando o torcedor da Gaviões da Fiel começar a se entender plenamente com a multimídia e com a Internet, poderemos imaginar o fim das Contigos e Amigas de papel, vendidas em uma banca de jornais virtual.

Mas está claro que tudo isto é meramente uma questão de tempo, amigos e amigas. Mais cedo ou mais tarde, a nossa mídia impressa vai virar produto de luxo ou antiguidade. Se por um lado estaremos definitivamente livres dos dramas de fotolitos meia boca e impressões fora de registro vai sobrar uma nostalgia de uma era perdida: como iremos forrar a gaiola do periquito ou embulhar aquele peixe bacana para a Sexta-Feira Santa?

ALEXANDRE BOËCHAT

Conselheiro Editorial do Macintóshico e diretor da Planeta Film, onde faz Desktop Video e multimídia.

**Colaboraram JEAN BOËCHAT e OSWALDO BUENO
Agradecimentos a Fernando Freidenson*



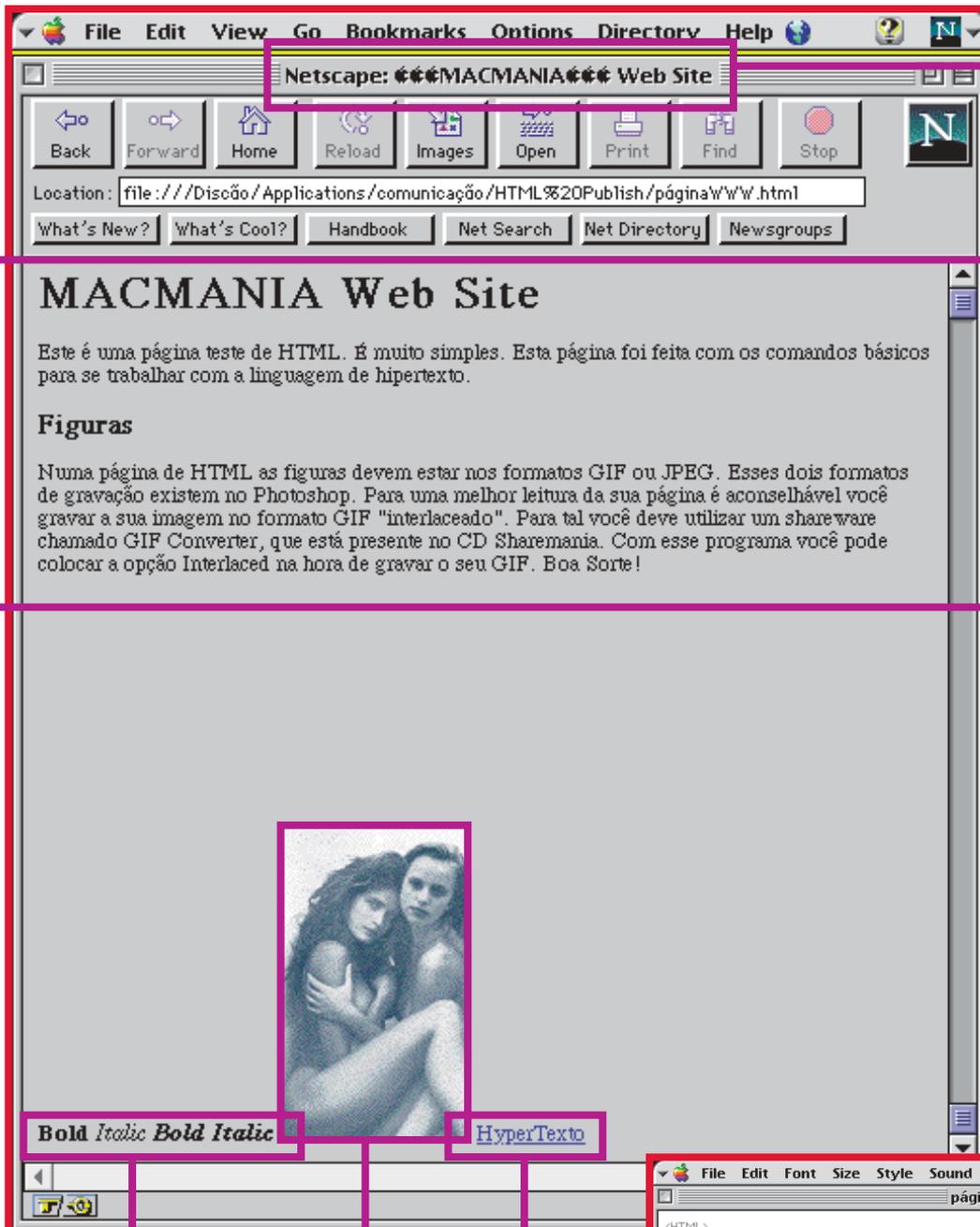
MAIS INFORMAÇÕES

Adobe
MultiSoluções (011) 816 6355
CI-Compucenter (011) 214 0577

Netscape
ArtCad - (011) 279-3988

Frame
Computerland (011) 231 1400

No Hands Software
(001-415) 802-5800



1

2

isto é a cara de uma página bem marreta na Internet. Se nós conseguimos fazer isso no SimpleText, você consegue fazer coisa muito melhor.

Bold *Italic* **Bold Italic**

[HyperText](#)

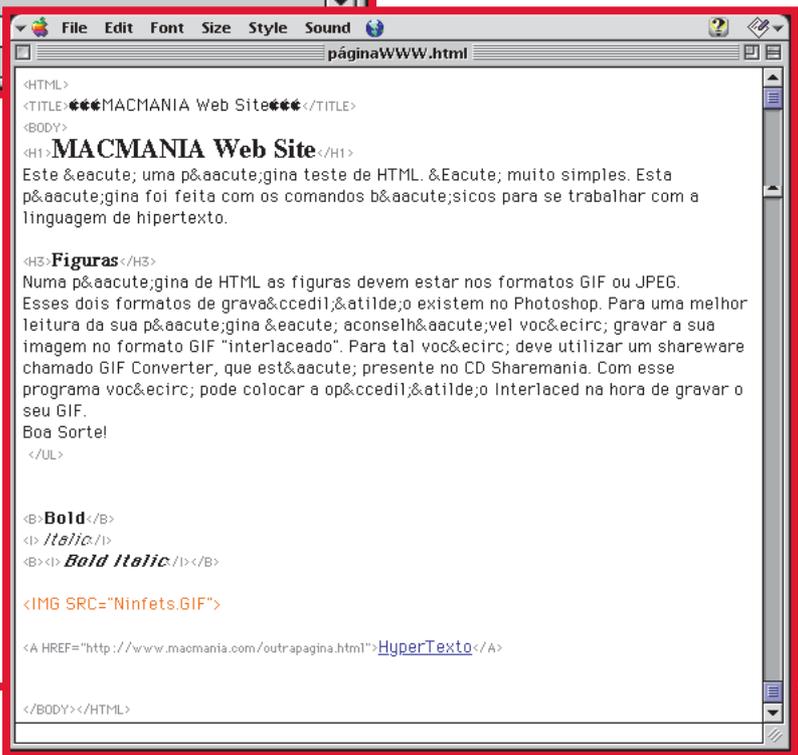
3

4

5

DICA
Quando encontrar uma página de WWW interessante, salve-a em formato *source* e depois abra-a no SimpleText. Analise os tags, faça alterações, crie suas páginas ou copie na cara dura.

Aqui você vê a mesma página em formato texto. Os tags estão em cinza. Os acentos e letras que não são caracteres ASCII devem ser substituídos por códigos.



FAÇA VOCÊ MESMO SUA PÁGINA NA WEB

Você pode criar uma página da World Wide Web em qualquer processador de texto. As páginas da Web são criadas em um formato chamado HTML (Hypertext Markup Language). Você só precisa digitar um texto com os respectivos comandos (tags) de HTML que ele poderá ser lido por qualquer navegador da Web, como o Netscape Navigator ou o Mosaic. Aliás, é o navegador que dá a “cara de Internet” à sua página. Os tags são comandos (como TITLE ou BODY) contidos pelos símbolos de “maior que” e “menor que” (< e >). Eles definem formatos como corpo de texto, títulos e parágrafos, disposição de imagens e hipertexto. Conhecendo alguns tags básicos você já pode montar uma página na Web. Dissecamos aqui um exemplo simples para você perceber que isso não é nenhum bicho de sete cabeças.

1 - Toda página de Web deve começar com o tag <HTML> para que o navegador consiga entendê-la. Logo após vem o título (ex.: <TITLE>  MACMANIA Web Site  </TITLE>), que é o texto que aparece na Title Bar do programa. Todos os tags devem ser colocados no começo e repetidos no final do texto a ser formatado.

2 - Depois do título vem o texto propriamente dito <BODY>, que pode ser formatado em estilos diferentes com tags como <H1>, <H2>, <H3> até <H6>, representando corpos diferentes da fonte do texto. É o navegador que vai definir o que cada estilo representa.

3 - Você pode definir estilos como bold e itálico <I> mas não deve nunca abrir um estilo antes de fechar outro. Se você começar um texto em negrito e no meio decidir colocar uma palavra em itálico, deve fechar o tag antes de abrir o tag <I> para não confundir seu navegador.

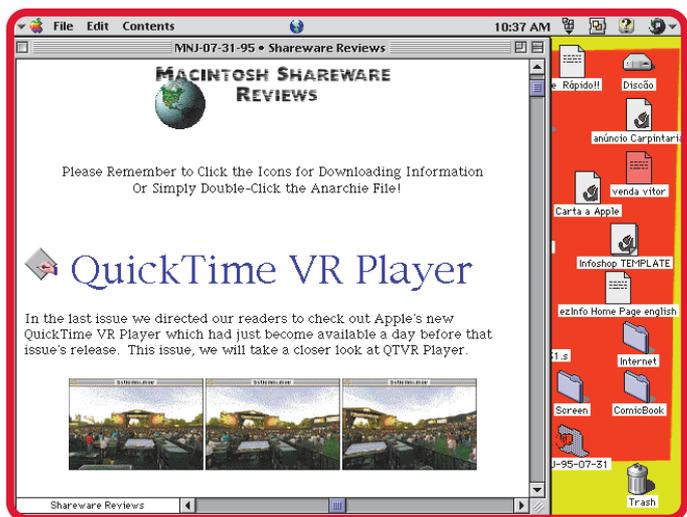
4 - O tag diz para o navegador que ele deve procurar a Image Source chamada *Ninfets.GIF* no mesmo local onde está a página. Este tag pode conter também um endereço na Internet (URL ou Uniform Resource Location) onde o navegador deve procurar a imagem.

5 - Nenhuma página da Web pode estar completa sem um tag âncora de referência de hyperlink, ou <A HREF>. No nosso caso é HyperTexto o que significa que ao clicar na palavra *HyperTexto* você vai navegar até a página seguinte do site da *MACMANIA*. Você também pode ligar sua página com outros endereços da Internet.

Viu como é fácil? Para maiores informações a respeito de HTML aconselhamos você a visitar o site www.yahoo.com e dar uma busca em tudo o que houver relacionado com o tema. Se você não está disposto a encarar essa linguagem, não desanime. Logo, logo, a maioria dos processadores de texto e programas de DTP farão esse trabalho automaticamente.

A MÃE DE TODAS AS BANCAS

A Internet é o lugar ideal para encontrar publicações de tudo quanto é tipo, do sexo bizarro à culinária exótica



O Mac Net Journal mostra o que se pode fazer com o DocMaker

E-zines são “zines” eletrônicos. Dependendo do ponto-de-vista, zine é uma abreviatura de magazine ou fanzine. Normalmente eles são produzidos por uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas por diversão ou para divulgar idéias e filosofias. Os Zines são publicações bastante diferenciadas das normais. Geralmente não contém publicidade – a não ser de outros “zines” –, tendem a ser irreverentes, e, principalmente, não são voltados para a grande massa e sim, para grupos mais específicos. O maior exemplo de zine que eu posso dar é o já famoso Macintoshico, que deu origem a esta revista que você tem nas mãos.

Existe e-zine pra todo gosto, literalmente. De turismo aos mais diferentes estilos musicais, de religião a sexo, passando por culinária exótica, arte moderna, poesia e esportes radicais. Na Internet podem ser encontrados mais de 500 e-zines diferentes. Você pode ver as publicações via WWW ou solicitá-las via e-mail ou ftp. É exatamente igual a assinar uma revista. Você manda uma mensagem solicitando a assinatura e passa a receber a publicação na sua caixa de correio. Normalmente os e-zines vêm em formato de texto ou de “documentos portáteis”.

É claro que os macmaníacos não poderiam ficar de fora. Existem e-zines só para eles e além de muitos e-zines que só podem ser lidos em Mac!

De Mac mais antigos é o **TIDBITS**. O TIDBITS é um *newsletter* semanal que fala sobre tudo do mundo Macintosh. É distribuído de várias maneiras na Internet e, atualmente, nas principais BBS de Mac do país.

Outro Mac E-zine famoso é o **MacChat**. Um newsletter eletrônico semanal voltado mais para o lado profissional. Extremamente amigável, com tutoriais passo-a-passo, opiniões e informações gerais, e distribuído via assinatura por e-mail e também pode ser encontrado nos principais BBS de Mac no Brasil.

O **Mac Net Journal** é outro que está se tornando conhe-

cido no Brasil pelas diversas BBS. Um zine interativo que combina som, texto e imagem. Ele vem em dois formatos: DocMaker e HTML, com o nome de **Mac Net Journal Online**.

Outro e-zine bem interessante é o **Mac Star Digest**. Totalmente dedicado a ficção científica e temas futuristas.

Para os amantes do rock'n'roll há uma revista on-line bem legal, o **Addicted to Noise** (Viciado em Barulho). Uma publicação mensal da WWW com uma coluna de notícias mundiais diariamente atualizada. Contém entrevistas, colunas com os principais críticos de rock, endereços legais de Web, “reviews” de álbuns com sons.

Outra publicação bem interessante é o **Albert Hofmann's Strange Mistake**, um zine de hipertexto que comemora os 52 anos da descoberta do LSD. Albert Hofmann, para quem não sabe, foi o cientista que descobriu o ácido lisérgico, quase por acaso. Resolveu experimentar nele mesmo e, não percebendo nenhum efeito imediato, decidiu voltar para casa no mais inusitado passeio de bicicleta já feito pelo homem. Contém documentos importantes de autoridades da CIA sobre os testes com ácidos e testemunhos de usuários de todo mundo!

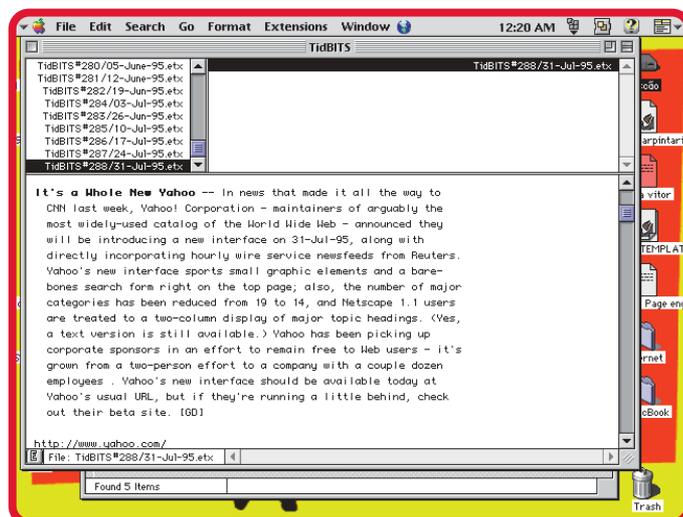
E para terminar a lista de hoje temos o **Practical Anarchy Online**, uma publicação sobre a anarquia do ponto-de-vista prático.

Nós publicaremos todo mês uma lista de e-zines interessantes na coluna @Mac. Aguardem!

JEAN BOËCHAT

Conselheiro editorial do **MACINTOSHICO**, sátiro cibernético e produtor multimídia.

Colaborou: Oswaldo Bueno



O sucesso de TIDBITS mostra que o importante é ter informação de primeira

QUEM LÊ TANTA NOTÍCIA?

e-zine	Formato	Freqüência	Onde/como encontrar:
TIDBITS	ASCII	semanal	WWW: http://www.dartmouth.edu/pages/TidBITS/TidBITS.html FTP: ftp://tidbits.com:/pub/tidbits/issues/ e-mail e assinaturas: LISTSERV@RICEVM1.RICE.EDU Enviar o seguinte texto: SUBSCRIBE TIDBITS <seu nome> Usenet: comp.sys.mac.digest SuperBBS (011) 851-5588 Rio-V (021) 235-2906
MacChat	ASCII	semanal	Assinatura: listserv@vm.temple.edu Texto: SUBSCRIBE MACCHAT <nome completo> SuperBBS/Rio-V
Mac Net Journal	DOCMaker e HTML	bi-semanal	FTP: ftp://netaxs.com:/pub/ WWW: http://www.dgr.com/web_mnj/ SuperBBS/Rio-V
Mac Star Digest	DOCMaker	bimensal	FTP: mirror.aol.com:/pub/info-mac/per/
Addicted to Noise	HTML	mensal	WWW: http://www.addict.com/ATN/
Albert Hofmann's Strange Mistake	Storyspace (aplicativo de hipertexto - Mac/PC)	especial	FTP: brown.edu:/pub/bobby_rabyd/
Practical Anarchy Online	ASCII	especial	WWW: http://www.cwi.nl/cwi/people/Jack.Jansen/spunk/Spunk_Home.html Gopher: gopher://well.sf.ca.us:Publications FTP: ftp://etext.org:/pub/Politics/Spunk/ Email: cm150@umail.umd.edu